

# O METALÚRGICO

Órgão Oficial do Sindicato  
dos Metalúrgicos de Santo  
André e Mauá

Sede Santo André: Rua Gertrudes  
de Lima, 202. Telefone: (11) 4993-8999

Sede Mauá: Av. Capitão João, 360  
Telefone: (11) 4555-5500



## APÓS PARALISAÇÃO PARANAPANEMA APRESENTARÁ PROPOSTA PARA REGULARIZAR O FGTS



**Mobilização do Sindicato com os  
trabalhadores garante proposta concreta da  
empresa; no Ministério do Trabalho, entidade  
cobra fim das práticas antissindicais, assédio  
moral e falhas graves em segurança**

## CHEGA DE SILÊNCIO: HOMENS PRECISAM ASSUMIR A LUTA CONTRA O FEMINICÍDIO



**Adilson Sapão**

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

adilsonsapao



No dia 4 de fevereiro, o governo federal lançou o Pacto Nacional – Brasil contra o Femicídio, reunindo Executivo, Legislativo e Judiciário para enfrentar uma violência que não é caso isolado, mas estrutural e cotidiana. O feminicídio atravessa casas, ruas e locais de trabalho. É um problema social que exige resposta coletiva e permanente.

Em visita recente a Mauá, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reforçou que o com-

bate à violência contra a mulher depende do engajamento de toda a sociedade. O pacto institucional é um passo necessário. Mas, sozinho, não basta: políticas públicas só se sustentam quando encontram respaldo na consciência coletiva.

Essa transformação passa, sobretudo, pelos homens. Não basta dizer “eu não faço”. É preciso intervir diante da piada machista, questionar o amigo que controla ou ameaça, romper o silêncio

que protege agressores. A omissão também alimenta a violência. O feminicídio começa muito antes do crime, nasce na naturalização do desrespeito e na tolerância cotidiana ao abuso.

### AÇÃO EM DEFESA DAS MULHERES

No mundo do trabalho, isso significa fortalecer canais de denúncia, garantir proteção real às vítimas, apoiar as CIPAA e pro-

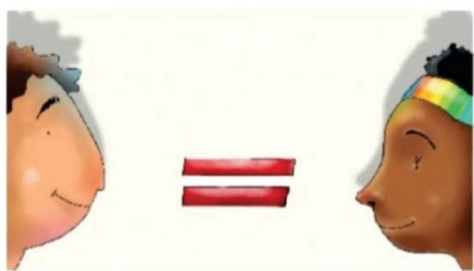
mover debates permanentes sobre assédio e violência de gênero. O chão da fábrica também é espaço de informação social e cultural. Sindicato é formação, é consciência, é defesa da dignidade.

Também é urgente aprimorar as medidas de proteção. Decisões judiciais que ficam apenas no papel não salvam vidas. O Congresso pode avançar em mecanismos mais eficazes, como o uso de tornozeleiras eletrônicas com sensores de

proximidade que alertem a vítima e acionem imediatamente à polícia. Prevenção exige firmeza e vontade política.

Este editorial é mais que posicionamento: é compromisso. O Sindicato levará esse debate às portas de fábrica, reafirmando que mulher não é propriedade de ninguém e que o fim de uma relação não pode significar ameaça ou morte. Chega de silêncio. A luta contra o feminicídio começa por nós e é urgente.

## 8 DE MARÇO NA RUA: MULHERES EM LUTA, DIREITOS EM PUNHO



### Fórum Nacional de MULHERES Trabalhadoras das Centrais Sindicais



O Dia Internacional da Mulher será marcado por mobilização e consciência de classe. No dia 2 de março, haverá panfletagem no Largo da Concórdia, no Brás, dialogando com a população sobre a defesa da vida das mulheres e convocando para o grande ato unificado das centrais sindicais no dia 8 de março, na Avenida Paulista.

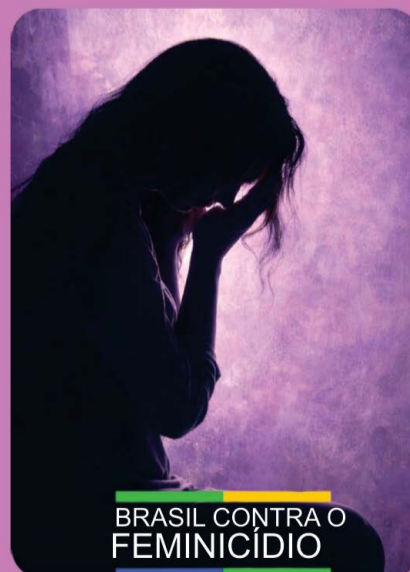
Entre as bandeiras de luta estão o Brasil contra o feminicídio, a lei da igualdade salarial e o fim da jornada 6x1: porque não basta celebrar, é preciso transformar.

A diretora do Sindicato e coordenadora do Departamento da Mulher, Ilca Almeida, reforça a importância da mobilização organizada pelo Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras

das Centrais Sindicais: “O 8 de Março é dia de luta, não de flores. Estar nas ruas é fundamental para conscientizar a sociedade de que a violência contra a mulher precisa acabar e que igualdade salarial e condições dignas de trabalho são direitos, não privilégios. Quando as mulheres avançam, toda a classe trabalhadora avança junto.”

### 8 DE MARÇO

O Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais (FNMT-CS) reforça a importância do combate ao feminicídio, da defesa da Política Nacional do Cuidado e da Igualdade Salarial entre homens e mulheres.



Por que precisamos falar sobre prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres?

A cada **6 HORAS** uma mulher é vítima de feminicídio. 63% delas são negras.

**3 em cada 10** brasileiras já foram vítimas de violência doméstica.

A cada **6 MINUTOS** uma menina ou mulher sofre violência sexual.

A cada **24 HORAS** 113 casos de importunação sexual são denunciados.

Fonte: 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública

Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher (gratuito, anônimo e funciona 24h)

Ligue 190: Polícia Militar (em caso de emergência)

Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs)

2026

# APÓS GREVE, SINDICATO CONQUISTA ACORDO SOBRE O ATRASO DO FGTS NA PARANAPANEMA

Empresa negocia pagamento no atraso do FGTS, além de outras demandas, e trabalhadores obtêm compromisso formal de regularização.



**D**iante do atraso no recolhimento do FGTS e de outras pautas pendentes, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá convocou assembleia na porta da fábrica, na terça-feira (10).

Com participação expressiva, os trabalhadores aprovaram por maioria a paralisação imediata das atividades.

A mobilização surtiu efeito. A empresa abriu negociação e apresentou proposta para

regularizar o FGTS. O resultado foi submetido à assembleia, que aprovou o acordo e decidiu pelo encerramento do movimento.

Segundo o presidente do Sindicato Adilson Sapão, a partir de março a empresa

se compromete a não atrasar novos recolhimentos. Quanto ao passivo, terá até 90 dias para apresentar proposta de parcelamento para quitação total. “É compromisso firmado diante dos trabalhadores”, afirmou.

Sapão destacou que o avanço foi fruto da unidade da categoria: “Foi a assembleia forte e a paralisação aprovada pela maioria que garantiram a proposta.”

O Sindicato seguirá acompanhando a

regularização. Na sexta-feira (20), nova assembleia atualizou os trabalhadores sobre os desdobramentos. “Trabalhador organizado não aceita calote nem abre mão de direitos”, concluiu Sapão.

## NA MESA DO ESTADO, A VOZ DO TRABALHADOR REPRESENTADA PELO SINDICATO

Sindicato cobra respeito, segurança e fim das práticas antissindiais, em reunião com a Paranapanema, na Superintendência Regional do Trabalho em São Paulo

**A** Superintendência Regional do Trabalho em São Paulo sediou, na sexta-feira (13), mesa redonda entre Sindicato, Paranapanema e o Estado. Em pauta, mais do que normas: dignidade, direitos e o limite entre gestão e abuso.

Representaram o Sindicato o presidente Adilson Sapão, os diretores Gilsinho, Geovane e Saradão, além do advogado Dr. Marcelo Firmino. O recado foi claro: organização sindical é garantia constitucional, não concessão.

**Entre os pontos debatidos, o Sindicato destaca:**

**Práticas antissindiais:** o Sindicato denun-

ciou atitudes da empresa que afrontam a livre organização dos trabalhadores. A representação sindical é direito assegurado pela Constituição, e qualquer tentativa de enfraquecê-la ou constranger dirigentes e trabalhadores configura grave violação à democracia no local de trabalho.

**Demissões de trabalhadores com estabilidade B94 e outros casos:**

Foram questionadas dispensas de trabalhadores e trabalhadoras com estabilidade prevista no benefício B94, garantido em Acordo Coletivo. “Não estamos falando de favor, mas de lei, de cláusula pactuada. A estabilidade existe para proteger quem

já enfrenta uma condição delicada. Desrespeitá-la é romper com o próprio acordo assinado”, afirmou o diretor Gilsinho.

**Assédio moral e saúde mental:**

O Sindicato relatou denúncias de assédio moral praticado por diretores, gerentes e gestores contra trabalhadores e lideranças da fábrica. O representante do Ministério do Trabalho alertou a empresa sobre a nova NR-1, que amplia a responsabilidade patronal sobre riscos psicossociais e saúde mental, incluindo casos como a Síndrome de Burnout. “A empresa precisa preparar suas lideranças. Não dá mais para tratar pressão como método de gestão”, afirmou

o diretor Geovane.

**NR-12, segurança e EPIs:**

Houve alerta sobre falhas na segurança, falta de EPIs, precariedade de equipamentos e tentativas de descaracterizar acidentes. “Não aceitaremos que acidente vire estatística maquiada. Cada trabalhador é uma vida, não um número em planilha”, afirmou Sapão. Já o diretor Saradão reforçou: “Fazer DDS sem saber sequer qual máquina estava envolvida ou o nome do acidentado não é prevenção, é teatro.”

**Câmeras nos setores:**

O Sindicato acompanhou representantes da Paranapanema na fábrica para apresentar

câmeras instaladas que expõem trabalhadores a situações de constrangimento. Inclusive com a suspensão da regra de ouro para que haja um debate entre a direção sindical, empresa e trabalhadores.

**Convênio médico:**

Foi reivindicada a unificação do plano de saúde, garantindo que todos os trabalhadores tenham acesso ao mesmo convênio oferecido a chefias e gerências, assegurando igualdade de tratamento.

Ao final, ficou agendada nova reunião para 25 de março de 2026, às 10h30, na Superintendência, para acompanhar os encaminhamentos e avaliar medidas cabíveis caso não haja avanços.



**Sapão:** “Não aceitaremos que acidente vire estatística maquiada”



**Gilsinho:** “Desrespeitar o Sindicato é uma afronta à organização dos trabalhadores”



**Saradão:** “Segurança do trabalhador é prioridade na nossa luta sindical”



**Geovane:** “Trabalhadores precisam manter-se mobilizados junto com o Sindicato”

## DIRETORIA DO SINDICATO PARTICIPA DE HOMENAGEM A OSMAR NO SACADURA

Vice-presidente em exercício do Sindicato é surpreendido com bandeira gigante antes do jogo e celebra trajetória construída no time e no bairro do Sacadura Cabral

Antes do apito inicial, antes mesmo da bola beijar o gramado, o campo no jogo do Sacadura Cabral virou palco de emoção, neste último domingo (22). A torcida abriu uma bandeira, com o rosto de Osmar Fernandes estampado ao lado dos escudos do time e da torcida. Ali, parado no meio do campo, o vice-presidente em exercício do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá não segurou o olhar marejado. O jogo contra o Alvorada esperou. A história entrou em campo primeiro.

Osmar chegou ao bairro Sacadura Cabral em 1970, aos 10 anos, quando o futebol era mais poeira do que arquibancada. Aos 15, já estava metido com o time que teve nome de Mosca, de Leões da Vila, entre outros, até assumir de vez o nome do bairro.

“Nós queríamos disputar campeonato oficial. E, para isso, tivemos que correr atrás de documentação, estatuto, diretoria. Foi assim que



fundamos oficialmente o Sacadura em 20 de novembro de 1993”, lembra. E completa, com a memória de quem viu tudo nascer: “Mas o time existe há muito mais tempo. Sou da época em que a gente carregava o fardamento num saco de estopa.”

A homenagem surpreendeu. E tocou fundo. “Fiquei muito feliz, muito emocionado. Homenagem tem que ser feita em vida, e eu pude viver esse momento. Pode ter certeza: a torcida, os jogadores e toda diretoria estão e sempre estarão dentro do meu coração. Ser União Sa-

cadura é uma emoção gigante”, disse Osmar.

Ao lado dele estavam companheiros de outra trincheira: o presidente do Sindicato, Adilson Sapão; vice-presidente licenciado, Cícero Martinha, os diretores Lulinha, Gilsinho e Arnaldo, a diretora Ilca Almeida e os assessores Dudu e Vinícius. Porque, no fundo, a cena dizia mais do que um tributo esportivo. Falava de pertencimento. De comunidade. De quem constrói no campo e na fábrica. No domingo, a bola rolou. Mas quem ganhou aplauso mesmo foi a história.

## MAXION VOLTA A REALIZAR EVENTO SOBRE SEGURANÇA NA FÁBRICA



Após cobrança do secretário-geral do Sindicato, Manoel do Cavaco, a empresa Maxion retomou a mobilização: “Um Dia de Segurança e Qualidade no Trabalho”, na segunda-feira (16). Iniciativa voltada à prevenção de acidentes no chão de fábrica.

O evento voltou a ser realizado com a paralisação total das atividades e a organização de todos os trabalhadores

em um único turno, das 7h às 13h, dedicado exclusivamente ao debate de temas ligados à segurança no ambiente de trabalho. Manoel do Cavaco acompanhou a atividade de perto, reforçando a importância da mobilização.

“É fundamental que a empresa pare a produção para discutir segurança. Quando se fala em prevenção, não pode haver pressa nem improviso.

Segurança precisa ser tratada com seriedade, planejamento e participação de todos, principalmente dos cipeiros que são eleitos para essa função”, afirmou o dirigente.

A ação tem como foco consolidar a cultura de segurança no local de trabalho. Durante a atividade, foram apresentados protocolos e orientações para operações mais seguras e eficientes.

## TRABALHADORES DA TENNECO ELEGEM NOVA CIPAA

Sexta-feira 13. Para uns, dia de superstição. Para os metalúrgicos da Tenneco, dia de democracia no chão de fábrica. Enquanto muita gente fugia do azar, os trabalhadores foram às urnas e deram um recado claro: quando o assunto é segurança, saúde e respeito, não há espaço para improviso.

Foi realizada a eleição da nova CIPAA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio): instrumento fundamental na defesa da vida e da dignidade de quem move a produção todos os dias. O processo eleitoral contou com o acompanhamento do diretor do Sindicato, o

companheiro Raposão, reafirmando aquilo que sempre defendemos: eleição de CIPAA é coisa séria. É democracia operária na veia.

Ao todo, foram eleitos quatro titulares e dois suplentes, que agora assumem a responsabilidade de atuar na prevenção de acidentes, no combate ao assédio e na construção de um ambiente de trabalho mais seguro e humano. O destaque da votação foi o companheiro Lelo, primeiro colocado com 79 votos, eleito com o apoio do Sindicato.

Para o diretor Raposão, a força da CIPAA está na sua combatividade e na sua independência diante dos problemas reais da

fábrica: “Uma CIPAA forte e combativa é fundamental para garantir que a segurança e a saúde dos companheiros e companheiras estejam sempre em primeiro lugar.”

Raposão também fez questão de parabenizar os eleitos e reforçar que o Sindicato seguirá ao lado da representação escolhida pelos metalúrgicos: “Parablenizo todos os eleitos pela confiança recebida dos colegas. Desejo firmeza, coragem e boa sorte nessa missão. E deixo claro: vocês não estarão sozinhos. Contem com o apoio do Sindicato para enfrentar qualquer desafio em defesa da vida e dos direitos dos trabalhadores.”

### Veja como ficou a votação na CIPAA

Titulares	Setor	Votos
Lelisvaldo José (Lelo)	Tratamento Térmico	79
José Nilston (Bahia)	Manutenção	57
Cleyton Cabral	Segurança	32
Eric Zanini	Engenharia	17
Suplentes	Setor	Votos
Rejane Cássia	Embalagem	9
Fábio José (Galo)	Linha Diesel	9

## CONQUISTA DO SINDICATO: TRABALHADORA DEMITIDA NA PORTARIA É REINTEGRADA NA MARKS PEÇAS

No dia 12 de setembro de 2024, a trabalhadora Jeniffer, então cipeira, na Marks Peças, foi demitida por justa causa depois de um desentendimento ocorrido fora do ambiente de trabalho e do horário de expediente, na portaria. A empresa transformou um episódio particular em sentença contra a companheira. Carimbou “justa causa” e achou que estava resolvido.

Desde a demissão, a companheira Jeniffer procurou o Sindicato que, por meio de seu Departamento Jurídico, entrou em campo para reverter a penalidade. Vieram recursos da empresa, manobras processuais, tentativas de sustentar o insustentável. Porém, processo não é palco

para arbitrariedade é território prova e lei.

### A EMPRESA TERÁ DE PAGAR

A Justiça reverteu a justa causa, determinou a reintegração e estabeleceu o pagamento integral do período em que a trabalhadora permaneceu afastada. Jeniffer foi reintegrada e volta ao trabalho nesta segunda (23).

“A decisão é clara”, afirma o Jurídico. O advogado do Sindicato, Dr. Marcelo, explica: “A decisão reconhece que a demissão por justa causa foi indevida. A empresa agora terá que arcar com todas as consequências desse ato, pagando integralmente o período retroativo desde a dispensa até a reintegração ocorrida em 23 de fevereiro. Es-



tamos falando de cerca de 18 meses de salários e demais direitos trabalhistas.”

Para o diretor Brito, o caso simboliza algo maior do que uma vitória individual: “A companheira Jeniffer foi demitida de forma injusta, por justa causa. Diante dessa arbitrariedade, o Sindicato entrou com ação judicial para garantir seus direitos.”